

## O Brasil no Mercosul

O final dos anos 1980 e o início da década seguinte foram marcados por um processo de redemocratização no Brasil e em outros países da América do Sul, como a Argentina. O fim da Ditadura Militar e as eleições para presidente são exemplos das novas características da política desses e de vários Estados sul-americanos. Outro fator foi a aproximação econômica entre as duas maiores economias da América do Sul, a do Brasil e a da Argentina, apesar de seus históricos de endividamento e relativas dificuldades de atraírem investimentos internacionais.

### Mercosul

Em 1991, com o Tratado de Assunção, assinado entre Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai, foi criado o Mercosul – Mercado Comum do Sul – como resultado do crescimento das relações comerciais entre esses países. Com o processo de redução das tarifas alfandegárias e a abertura de seus mercados, o comércio entre o Mercosul e outros blocos econômicos se intensificou logo nos primeiros anos de sua existência.

As inclusões da Venezuela, em 2012, e da Bolívia, cujo protocolo de processo de adesão foi firmado em 2015, ampliaram a extensão territorial do Mercosul para uma área de quase 15 milhões de km<sup>2</sup>, onde residem aproximadamente 295 milhões de pessoas (2014) e acumula-se um PIB de cerca de US\$ 3,2 trilhões.

A principal integração econômica do Mercosul ocorre na região da Bacia Platina. Esta banha parte dos territórios de quatro dos cinco países do bloco: Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai. Os rios Paraná, Paraguai e Uruguai, principais formadores da bacia, são aproveitados para a circulação de mercadorias entre esses países, por meio de suas hidrovias, com destaque para os segmentos já em uso e os que se encontram em projetos de execução, localizados no sistema Tietê-Paraná. A ligação dessa hidrovia com o trecho navegável do Rio Paraguai, acrescida das extensões das hidrovias existentes em territórios paraguaio e argentino, totalizam mais de 8 000 km.

No gráfico ao lado, os principais bens exportados e a evolução da exportação brasileira no Mercosul.

#### Membros do Mercosul

Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai e Venezuela.

Em processo de adesão: Bolívia.



Fonte: MILANI, Carlos R. S. et al. *Atlas da política externa brasileira*. Buenos Aires: Clacso; Rio de Janeiro: Clacso; Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014. p. 87. Disponível em: <<http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/se/2014/12/16/02235R/Atlas.pdf>>. Acesso em: 4 ago. 2015. Adaptação.



Observe os principais rios da América do Sul e, utilizando a seguinte numeração, indique, no mapa da Bacia Platina, estes rios:

1. Rio Paraná

2. Rio Paraguai

3. Rio Uruguai



Outra importante ligação se estabelece entre o Brasil e a Bolívia, cujo destaque é o gasoduto que parte da Bolívia, grande produtora de gás natural, e abastece com esse combustível diversas cidades brasileiras.



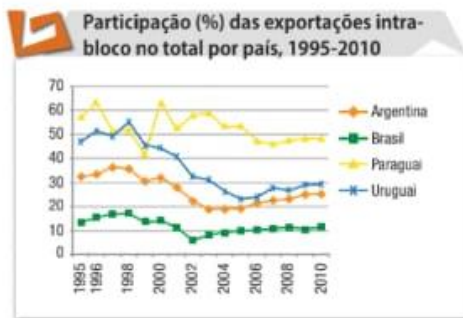
A principal concentração demográfica e de atividades econômicas do Mercosul, contudo, está no eixo Mercosul-Chile. Este, por sinal, configura-se em um dos dez eixos da Iniciativa de Integração da Infraestrutura Regional Sul-Americana (IIRSA), que verificaremos a seguir. Ele se estende desde o Centro-Sul do Brasil até o norte da Argentina. Nessa área central da economia do bloco, situam-se cidades, como Brasília – DF, Belo Horizonte – MG, Rio de Janeiro – RJ, São Paulo – SP, Curitiba – PR, Porto Alegre – RS, Assunção (Paraguai), Córdoba (Argentina), Mendoza (Argentina), Rosário (Argentina), Buenos Aires (Argentina) e Montevideu (Uruguai), entre outros importantes centros administrativos, financeiros, comerciais ou industriais.

A união comercial que envolve os países-membros do Mercosul prevê a implantação de uma política de alquotas de importação comum para não membros. Isso significa que deve ser atribuída aos produtos importados de fora do bloco a mesma taxa de impostos, a TEC – tarifa externa comum. Também deverá haver isenção de tarifas alfandegárias entre os países-membros do bloco econômico.

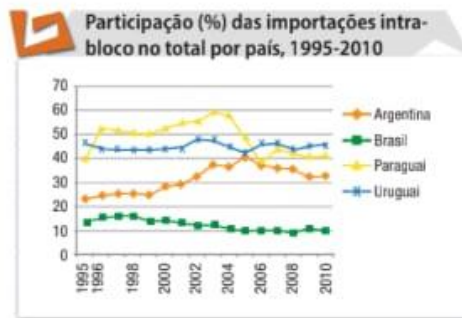
Na primeira década de existência do Mercosul, as exportações intrabloco, ou seja, as vendas realizadas entre os países-membros – que naquele período se restringiam a Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai –, cresceram, chegando a representar cerca de 1/4 do total das exportações realizadas pelo mercado comum em 1998. Na segunda década, culminando em 2010, houve um maior crescimento nas relações comerciais externas do Mercosul com outros blocos econômicos, de modo que, entre os países-membros, as exportações representavam cerca de 15% do total. Pela multidirecionalidade de suas relações comerciais, o Brasil se revela, no bloco, como o menos dependente das exportações e importações internas. Confira esse comportamento nos gráficos a seguir.



Fonte: INICIATIVA PARA A INTEGRAÇÃO DA INFRAESTRUTURA REGIONAL SUL-AMERICANA. Disponível em: <[http://www.iirsa.org/admin\\_iirsa\\_web/Uploads/Documents/lb09\\_seccion3\\_eje\\_mcc\\_por.pdf](http://www.iirsa.org/admin_iirsa_web/Uploads/Documents/lb09_seccion3_eje_mcc_por.pdf)>. Acesso em: 18 jun. 2015. Adaptação.

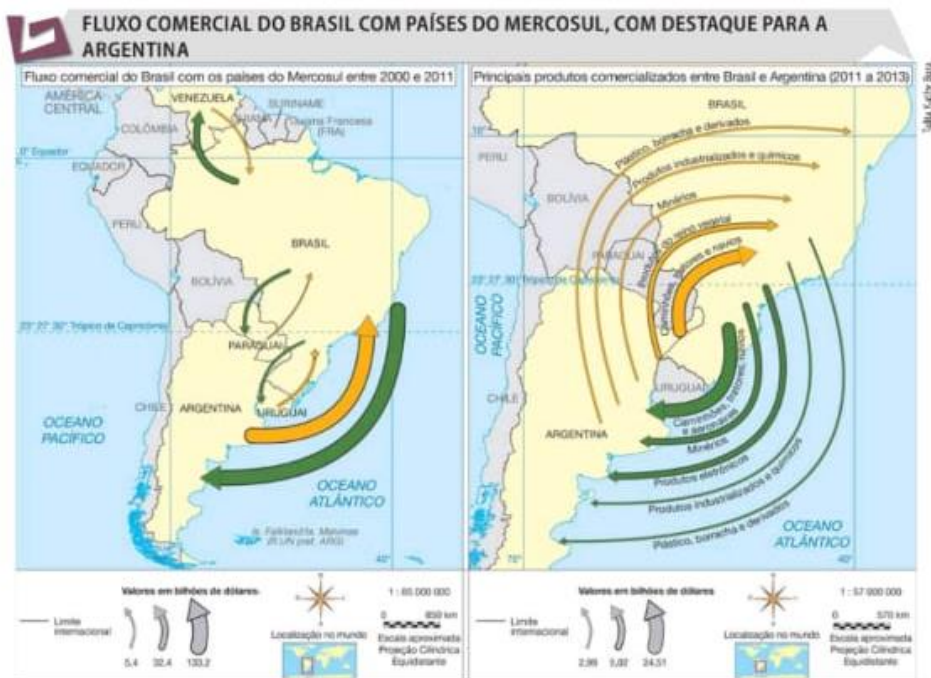


Fonte: UNCTADstat (2012). Disponível em: <[http://www.scioelo.br/scioelo.php?script=sci\\_artext&pid=S1413-80502013000100007](http://www.scioelo.br/scioelo.php?script=sci_artext&pid=S1413-80502013000100007)>. Acesso em: 18 jun. 2015.



Fonte: UNCTADstat (2012). Disponível em: <[http://www.scioelo.br/scioelo.php?script=sci\\_artext&pid=S1413-80502013000100007](http://www.scioelo.br/scioelo.php?script=sci_artext&pid=S1413-80502013000100007)>. Acesso em: 18 jun. 2015.

Segunda maior economia do bloco, a Argentina configura o parceiro com o qual o Brasil mais mantém relações.



Fonte: MILANI, Carlos R. S. et. al. Atlas da política externa brasileira. Buenos Aires: Clacso; Rio de Janeiro: Clacso; Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014. p. 87; 89. Disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/se/20141216022358/Atlas.pdf>. Acesso em: 4 ago. 2015. Adaptação.

De acordo com a leitura do mapa de fluxo comercial entre Brasil e Argentina, quais são os principais produtos exportados e importados pelo Brasil ?

A integração entre os países do Mercosul não se deu apenas no campo da economia. Em áreas como cultura, educação, justiça, integração de sistema intermodal de transportes, também se firmaram acordos, como o de reconhecimento de títulos universitários, a revalidação de diplomas e um maior intercâmbio cultural entre os países.

## Conexões

### Os principais eixos de integração projetados na América do Sul

Lançada em Brasília, em 2000, a Iniciativa de Integração da Infraestrutura Regional Sul-Americana (IIRSA) definiu 10 eixos prioritários de integração viária. Muitos deles ligam o Brasil aos demais países da América do

Sul, como é o caso do eixo Mercosul-Chile, visto anteriormente. Concluídos, esses grandes empreendimentos (gasodutos, linhas de transmissão de energia, rede de fibra ótica, sistemas multimodais que conectam rodovias, ferrovias e hidroviás aos portos marítimos) auxiliarão a melhorar a integração do Brasil com os países vizinhos, pois atualmente há pouca densidade de redes viárias na região central e norte da América do Sul.

Fonte: COSTA, Carlos Eduardo Lamperti; GONZALEZ, Manuel José Forero. Infraestrutura e integração regional: a experiência da IIRSA na América do Sul. *Boletim de Economia e Política Internacional – IEPI*, n. 18 set./dez. 2014, p. 25. Disponível em: <[http://ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/boletim\\_internacional/150310\\_boletim\\_internacional18\\_cap\\_2.pdf](http://ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/boletim_internacional/150310_boletim_internacional18_cap_2.pdf)>. Acesso em: 25 ago. 2015. Adaptação.



## O Brasil na OMC

Frequentemente, as reuniões da Organização Mundial do Comércio são marcadas por embates entre países ou blocos econômicos em desacordo em suas transações comerciais. Nesses conflitos comerciais, ou quando os países sentem-se prejudicados, em geral pela prática de protecionismo de uma das partes, a OMC exerce o papel de árbitro.

Uma situação bastante ilustrativa das negociações na OMC e que envolveu o Brasil ocorreu entre 1997 e 2007. Tratava-se da concorrência entre duas empresas fabricantes de aviões: a brasileira Embraer e a canadense Bombardier. Por fim, o acordo assinado entre as partes determinou, a todos os fabricantes, as mesmas regras, com condições previsíveis e iguais.

Em virtude do êxito brasileiro em alguns dos impasses comerciais, além da liderança exercida no G-20 dos países em desenvolvimento, ao Brasil passou a ser atribuído um papel de maior relevância nas negociações de caráter político e econômico internacional.

## O Brasil no G-20 e o IBAS

Políticas internas de redução da pobreza tiraram de tal condição mais de 22 milhões de pessoas, entre 2003 e 2009, de acordo com dados do Banco Mundial. Esforços no intuito de conciliar crescimento econômico e melhoria na qualidade de vida da população valorizaram ainda mais o papel internacional exercido pelo Brasil como um dos principais atores dos mais importantes debates sobre desenvolvimento.

O Brasil também integra o Grupo dos 20 (G-20), criado em 1999, que conta com a participação de chefes de Estado, ministros de finanças e presidentes dos bancos centrais de 19 países (África do Sul, Alemanha, Arábia Saudita, Argentina,

Austrália, Brasil, Canadá, China, Coreia do Sul, Estados Unidos, França, Índia, Indonésia, Itália, Japão, México, Reino Unido, Rússia e Turquia), acrescido da União Europeia, representada pela presidência rotativa do Conselho da União Europeia e pelo Banco Central Europeu. Nosso país ainda desempenha importante papel nas discussões do grupo em prol do desenvolvimento econômico e fortalecimento do sistema financeiro internacional.

Por meio da Declaração de Brasília, três dos cinco integrantes do BRICS passaram a compor, desde 2003, o IBAS – Fórum de Diálogo Índia, Brasil e África do Sul. O Fórum atua em três principais vertentes:

- coordenação política (democracia, direitos humanos, inclusão social e desenvolvimento sustentável);
- cooperação setorial (troca de informações e cooperação técnica em defesa, administração aduaneira e tributária, comércio e investimentos, assentamentos humanos e energia);
- fundo IBAS para o alívio da fome e da pobreza (no qual cada país contribui anualmente com US\$ 1 milhão). Os recursos são destinados a projetos em diversos países, entre eles, Burundi, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Haiti, Serra Leoa e Países Baixos.



■ Símbolo do IBAS – Fórum de Diálogo Índia, Brasil e África do Sul



Fonte: G-20. G-20 member map. Disponível em: <https://g20.org/about-g20/g20-member-map/>. Acesso em: 7 ago. 2015. Adaptação.

## Política externa brasileira



Galeria/Agência Olycom/Do Sotoc

■ Comemoração de dez anos de independência, em Díli, capital do Timor Leste, em 2012, após ocupação da Indonésia. O Brasil tem desempenhado um importante papel na missão de reconstrução do país.

No cenário político e econômico do século XXI, o Brasil vem exercendo um papel de destaque como um dos novos atores nas complexas e, muitas vezes, polémicas relações internacionais. Em determinadas situações de conflitos políticos que exigem confiabilidade e firmeza na mediação e condução de negociações, a diplomacia brasileira teve importante participação, revelando uma alternativa às atuações geralmente conduzidas por países centrais, notadamente os Estados Unidos. Entre elas, destacam-se as missões de paz no Timor Leste (1999-2012); Haiti, desde 2004; e a mediação, em conjunto com a diplomacia da Turquia, com o governo iraniano em relação ao programa nuclear desse país, em 2010.



## Mundo do trabalho

### Bacharel em relações internacionais

A aproximação física e cultural entre os povos, ou o já referido "encurtamento das distâncias" no mundo globalizado, intensificou a necessidade de profissionais que compreendam a conjuntura internacional e que atuem nas múltiplas relações travadas entre nações ou empresas. Ao analisar o cenário político e econômico mundial, o bacharel em relações internacionais ou internacionalista deve:

- avaliar possibilidades de negócios e aconselhar investimentos no exterior, se atuar mais no campo econômico e financeiro;
- trabalhar em ministérios, embaixadas ou no terceiro setor, em organizações não governamentais;
- atuar no ensino, nas universidades ou em centros de pesquisa;
- assessorar organizações e empresas públicas e privadas e escritórios de advocacia que trabalham em âmbito internacional, entre outros.

O campo de trabalho do bacharel, portanto, é bastante diversificado. Dessa forma, o domínio de línguas estrangeiras e o conhecimento da história das sociedades são importantes para quem visa trabalhar nessa área.

- 2** Considerando as informações sobre o bacharel em relações internacionais, responda à questão: Em que postos de trabalho, em sua cidade ou região, pode atuar um profissional dessa área? Faça uma lista em seu caderno e, em seguida, com a orientação do professor, compartilhe suas ideias com os colegas.

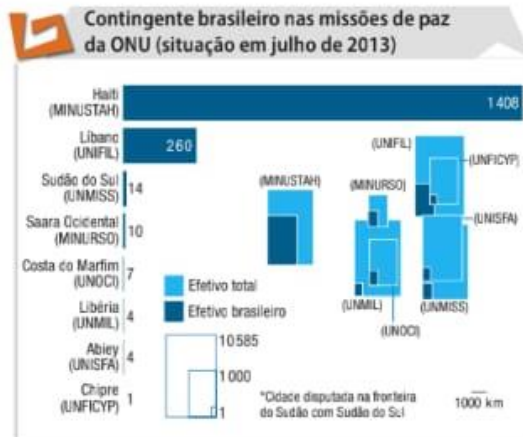


Promover o entendimento entre empresas e governos: essa é uma das possíveis atribuições dos profissionais da área de relações internacionais.

### A Missão de Paz no Haiti

Estabelecida em junho de 2004 pelo Conselho de Segurança da ONU, a Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH) foi sucessora da intervenção da Força Multinacional no país, após a renúncia do presidente Jean-Bertrand Aristide e do conflito armado que se espalhou por várias cidades haitianas.

Desde então, generais brasileiros têm exercido o comando militar das tropas de 19 países que compõem o MINUSTAH. Em 10 anos, mais de 13 mil militares brasileiros serviram no Haiti. O maior contingente foi mantido após o terremoto que devastou o país em janeiro de 2010. Esse contingente desenvolveu ações em favor da ajuda humanitária, da reconstrução da infraestrutura e da luta contra uma epidemia de cólera que se desencadeou naquele mesmo ano.



Fonte: MILANI, Carlos R. S. et al. *Atlas da política externa brasileira*. Buenos Aires: Clacso; Rio de Janeiro: Clacso; Rio de Janeiro: Edu, 2014. p. 46. Disponível em: <<http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/oe/20141216022358/Atlas.pdf>>. Acesso em: 4 ago. 2015. Adaptação.

A preocupação com a estabilidade política e a democracia no Haiti ocorre em consonância com a fiscalização pelo respeito aos direitos humanos, tantas vezes violados em situações de crise. Além do envio de contingente militar, o governo brasileiro tem intensificado a cooperação técnica em áreas como saúde, agricultura, energia, segurança alimentar, inclusão social, esporte e capacitação de pessoas.



■ Membros da força de paz da ONU distribuem água para a população cinco dias após o violento terremoto que atingiu o país. Porto Príncipe – Haiti, 17 de janeiro de 2010



■ Porto Príncipe – Haiti em ruínas, 9 de fevereiro de 2010, pouco menos de um mês após o terremoto

## A mediação brasileira na questão nuclear do Irã

Em 2010, sob a atenção internacional, o Brasil atuou como interlocutor na mediação que envolveu o presidente iraniano Mahmoud Ahmadinejad e o primeiro-ministro da Turquia, Tayyip Erdogan. O acordo baseia-se na remessa de 1,2 mil quilos de urânio iraniano para a Turquia, que estocaria o material enquanto França e Rússia o enriqueceriam em 20% – tratamento insuficiente para o uso militar, mas suficiente para fins pacíficos.

Brasil e Turquia eram, na época, membros não permanentes do Conselho de Segurança da ONU e se manifestaram contrários a sanções sobre o governo do Irã, que impôs dificuldades para inspeção de seu programa nuclear. A mediação realizada, embora vista com desconfiança por muitos cientistas políticos, contribuiu para diminuir as tensões sobre mais um conflito que se configurava no Oriente Médio. Além disso, projetou novamente o Brasil como uma alternativa na interlocução de questões diplomáticas de grande importância internacional.

## O Brasil e a geopolítica ambiental

Empenhar esforços para ampliar o crescimento econômico de um lado, buscar alternativas para o atual modelo de exploração dos recursos naturais de outro. Esse é um dilema para o Brasil e para outros vários países, em sua maioria, periféricos. Desenvolver-se, mas com preocupação ambiental, ou seja, desenvolver-se de modo sustentável. Isso é o que vários economistas e administradores frequentemente defendem. Entre os grandes eventos organizados para se debater o desenvolvimento e as questões ambientais, dois foram sediados no Rio de Janeiro: o Rio-92 e o Rio+20 (em 2012).



■ De forma artística, crianças manifestam sua preocupação com o futuro do planeta na "Cimeira da Terra", em 1992, Rio de Janeiro – RJ



## Rio-92

A Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento realizada em 1992 no Rio de Janeiro, também conhecida como Eco-92, Rio-92, Cúpula da Terra ou ainda Cimeira da Terra, ocorreu 20 anos após a Conferência de Estocolmo, que foi pioneira em refletir sobre as preocupações ambientais de caráter mundial.

Na Rio-92, 172 países foram representados por aproximadamente 10 mil participantes, incluindo 116 chefes de Estado. Além disso, foi destacada a participação de integrantes de cerca de 1 400 organizações não governamentais, que, desde então, passaram a ser também importantes atores nos debates e negociações sobre o ambiente. A elaboração da Agenda 21 está entre as principais contribuições desse encontro.

## Rio+20

Vinte anos depois, foi realizado, novamente no Rio de Janeiro, outro grande encontro relacionado ao desenvolvimento e às questões ambientais: a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20), em 2012, que contou com mais de 45 mil participantes. Em seu documento final, intitulado *O futuro que queremos*, a superação da pobreza destacou-se como o principal desafio a ser assumido.

As grandes conferências internacionais têm motivado pertinentes preocupações em relação à devastação das florestas, à extinção de espécies da fauna e da flora, à poluição das águas e da atmosfera, ao processo de aquecimento atmosférico, ao destino do lixo, etc., contribuindo para a definição de metas de redução de várias formas de poluição e para a reformulação da legislação ambiental.

Em 2005, por exemplo, entrou em vigor o tratado criado de acordo com a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças do Clima, aprovado no Protocolo de Kyoto, em 1997, do qual o Brasil é um dos signatários. Em 2012 terminou o primeiro período de cumprimento das metas do protocolo. Nesse mesmo ano, na Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas (COP18), em Doha, no Catar, um segundo período de metas foi estabelecido até 2020, concedendo mais tempo para que os países possam reduzir suas emissões de gases estufa e alcançar os níveis estabelecidos.



■ Emissão de gases pelas chaminés de usina em Hamilton – Canadá, em 2013. Embora o Protocolo de Kyoto propusesse que os países industrializados reduzissem em 5,2% as emissões de gases até 2012, nenhum deles efetivou a meta em 15 anos.

O investimento em fontes energéticas renováveis e menos impactantes, em especial a eólica, vem crescendo no Brasil, que tem se destacado no âmbito internacional pelo desenvolvimento de biocombustíveis.

Contudo, a expansão das áreas de cultivo e de criação sobre áreas remanescentes do Cerrado e da Amazônia, a implantação de grandes barragens, a retirada da madeira e de minérios em áreas protegidas, a contaminação das águas dos rios e dos mares seguem causando graves impactos nos ecossistemas brasileiros. Tanto nos espaços urbanos quanto nos rurais, a especulação imobiliária pressiona a ocupação em áreas inadequadas, degradando o ambiente e

deixando a população vulnerável a desastres ambientais. No Brasil e no mundo, o cuidado com o ambiente necessita, ao menos, da mesma preocupação que é dedicada ao desenvolvimento econômico. As conferências e os acordos internacionais sobre o ambiente são apenas os primeiros passos nesse rumo.

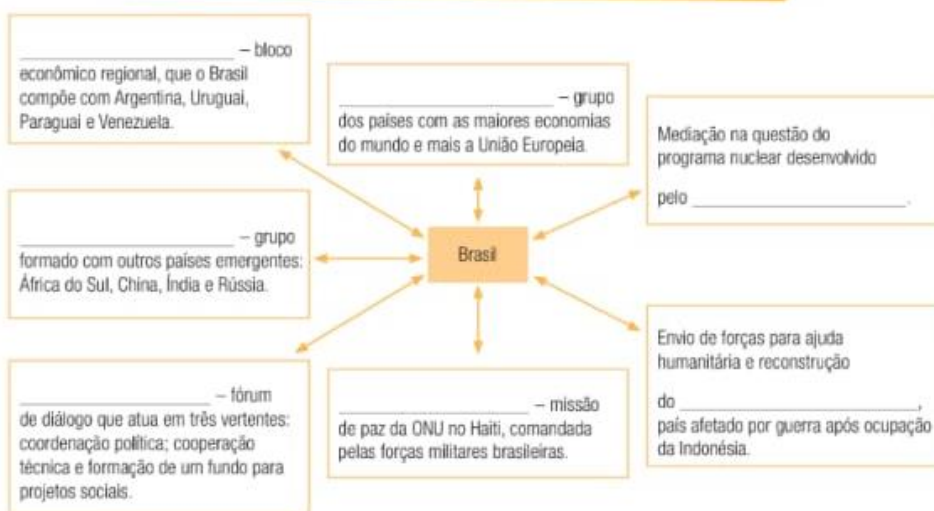


■ Situações opostas na relação entre a sociedade e o ambiente no Brasil: a expansão das usinas eólicas (à esquerda, em Água Doce - SC, em 2013), gerando energia limpa, e a degradação das águas costeiras (à direita, na Baía de Guanabara, São Gonçalo - RJ, em 2015)

## Organize as ideias

O início do século XXI tem revelado um Brasil que se sobressai em diversas relações internacionais. Consultando o banco de palavras, complete o esquema a seguir.

MINUSTAH - Irã - G-20 - BRICS - Mercosul - Timor Leste - IBAS





1. Apesar do importante e diversificado parque industrial do Brasil, não são os produtos industrializados os principais componentes de nossas exportações no atual comércio mundial.

- a) Quais são os nossos principais produtos de exportação?
- b) Que desvantagens apresenta sua comercialização em relação aos produtos manufaturados?

2. Com a criação do Mercosul, na década de 1990, o Brasil aproximou-se mais, política e economicamente, de seus vizinhos latino-americanos. Observe as imagens a seguir:



Globe-photo/Cultura/Geographie

Festividade folclórica em Oruro - Bolívia, 2007



Lafisick/Corbis/Outlook Magazine



shutterstock/Veka

Rua em Cuzco - Peru, 2010

Em relação aos espaços geográficos (a paisagem, a história, a cultura, as relações socioambientais...) do Brasil e dos demais países da América Latina, identifique, com base nas imagens:

- a) algumas semelhanças que nos caracterizam como latino-americanos;
- b) algumas particularidades que nos diferenciam dos demais países.

3. Considere os seguintes dados referentes ao Brasil:

Superfície: 8 515 767 km<sup>2</sup>  
 População (Censo 2010): 190 755 799 hab.  
 PIB: R\$ 5,521 trilhões em 2014 (US\$ 2,05 trilhões - dezembro de 2014)

Fonte: IBGE.

### MERCOSUL

Superfície: 15 milhões de km<sup>2</sup>  
 População (estimativa - 2014): 295 milhões de habitantes  
 PIB: US\$ 3,2 trilhões

Fontes: MERCOSUR.INT. Disponível em: <[http://www.mercosur.int/innovaportal/v/3862/4/innova.front/en\\_pocas\\_palabras](http://www.mercosur.int/innovaportal/v/3862/4/innova.front/en_pocas_palabras)>. Acesso em: 15 jul. 2015.  
 WORLD ECONOMIC OUTLOOK DATABASE - FMI. Disponível em: <<http://www.mercosul.gov.br/index.php/saiha-mais-sobre-o-mercossul>>. Acesso em: 15 ago. 2015.

Compare os dados referentes à totalidade dos números do Mercosul e do Brasil. Calcule e registre o valor percentual da superfície, da população e do PIB do Brasil em relação ao conjunto do Mercosul. Em seguida, com a orientação do professor, discuta com os colegas a respeito da importância do Brasil em seu bloco econômico regional.

4. (UEA - AM)

Analise a declaração de André Esteves, presidente da empresa brasileira BTG Pactual.

Estamos nos estruturando para montar uma plataforma global para operar com *commodities*.

(O Estado de S.Paulo, 11 de agosto de 2014.)

Em relação ao Brasil no cenário da economia mundial, é correto afirmar que os tipos de produtos que a empresa almeja operar são:

- a) as matérias-primas, como a soja.
- b) os produtos industrializados, como os automóveis.
- c) os bens imateriais, como os *softwares* para computadores.
- d) os bens materiais, como obras de engenharia civil.
- e) os serviços, como o trabalho desenvolvido pelos médicos.

5. (UEA – AM)

Um informe publicado ontem pela Organização Mundial do Comércio (OMC) com avaliações de especialistas de todo o mundo alerta que as barreiras comerciais chinesas e a falta de uma política exportadora no Brasil colocaram o País em poucos anos “no degrau mais baixo” na cadeia de fornecimento de bens para a economia chinesa. De um lado, o Brasil se transformou em fornecedor de produtos sem qualquer valor agregado, enquanto passou a importar um volume cada vez maior de bens tecnológicos da China. O caso da soja é um exemplo. 95% das vendas brasileiras do produto para a China embarcaram sem qualquer tipo de processamento. As exportações de óleo de soja e de farinha não ocorreram. Isso por conta da estratégia da China de desenvolver sua própria indústria da soja, impondo tarifas de importação aos produtos de maior valor agregado na cadeia da soja.

(O Estado de S.Paulo, 10.07.2013. Adaptado.)

O cenário do comércio bilateral apontado pelo texto reforça:

- a) a dependência brasileira na exportação de *commodities* e o protecionismo do governo chinês em seu setor indústria.
- b) o projeto brasileiro de exportação para países não americanos e a inexperiência chinesa nas trocas globais.
- c) a deficiência da política de relações exteriores brasileira e a recusa chinesa em realizar comércio com o Brasil.
- d) a proposta brasileira de não ser um país agroexportador de *commodities* e o avanço no diálogo com o governo chinês nas questões de comércio.
- e) o sucesso brasileiro em dar vazão à sua produção de *commodities* e a política de desenvolvimento agrícola na China.

6. (Anhembí Morumbi – SP) Em 2003, instituiu-se uma iniciativa de cooperação englobando o Brasil, a Índia e a República Sul-Africana, conhecida pelo acrônimo IBAS ou IBSA.

Trata-se de um exemplo paradigmático do novo dinamismo adquirido pelas relações Sul-Sul, na medida em que se pretende criar um arcabouço para a cooperação entre os países do Sul [...] que entraram definitivamente na agenda dos estudos internacionais.

LIMA, M.; HIRST, M. *Brasil, Índia e África do Sul*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

Os países da iniciativa IBAS, do ponto de vista geoeconômico e geopolítico, pertencem à categoria de:

- a) periferia anexada.
- b) periferia abandonada.
- c) potência regional.
- d) Estado do bem-estar.
- e) Estado pluriétnico.

7. (FGV – SP)

É grande a preocupação com o bloco tanto pelo imobilismo de suas regras quanto pelo isolamento em relação aos acordos comerciais. A paralisação do grupo regional e as crescentes medidas protecionistas da Argentina preocupam o setor privado brasileiro, o maior prejudicado por essa situação. É previsível a continuada oposição da Argentina e da Venezuela à flexibilização das regras do bloco. É do interesse brasileiro ignorar essa oposição e assumir a liderança nas tratativas para retomar os entendimentos com a UE e aceitar a ampliação na negociação externa com países mais desenvolvidos, como o Canadá e a Coreia do Sul. A Espanha defendeu abertamente uma opção pragmática para que as conversações entre a União Europeia e o bloco possam avançar.

(O Estado de S.Paulo, 9 jun. 2015. Adaptado)

O texto refere-se ao bloco:

- a) Mercosul
- b) ALAD
- c) UNASUL
- d) BRICS
- e) FMI